



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica Pelo Uso Da Ressonância Nuclear Magnética Em Crianças E Adolescentes Obesos

**Autores:** PATRÍCIA OLIVEIRA BENETOLO; JORGE ELIAS-JUNIOR; IEDA REGINA LOPES DEL CIAMPO; MARIA INEZ MACHADO FERNANDES; REGINA SAWAMURA

**Resumo:** Introdução: A obesidade é uma doença crônica que aumenta sua prevalência progressivamente no mundo todo. Uma das suas principais complicações é a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), que pode apresentar-se de forma assintomática, com esteatose hepática, esteato-hepatite, cirrose e hepatocarcinoma. Está associada à dislipidemia, hipertensão, diabetes, síndrome metabólica e resistência insulínica. O padrão ouro para seu diagnóstico é a biópsia hepática, considerado método invasivo. Medidas indiretas são usadas para auxiliar na sua detecção, como dados do exame físico, exames de bioquímica e de imagem. Objetivo: Diagnosticar DHGNA usando a ressonância nuclear magnética (RNM) como método não invasivo, correlacionando-a com achados clínicos e laboratoriais. Metodologia: Estudo transversal de 50 crianças e adolescentes seguidas no Ambulatório de Obesidade de serviço de referência. Foram submetidas à questionário sobre histórico pessoal e familiar, à exame físico, exames laboratoriais (lipidograma, transaminases, glicemia e insulina basal) e RNM de abdome para cálculo da de gordura hepática, visceral e subcutânea. Resultados: Diagnosticado esteatose hepática em 14 (28%) dos participantes, sendo 8 com esteatose grave (porcentagem de gordura >18%) e 4 não grave (porcentagem gordura hepática entre 9 e 18%). Houve diferença estatisticamente significativa entre a gordura hepática detectada pela RNM e o gênero masculino, triglicérides, TGO, TGP, relação TGO/TGP e acantose nigricans. O cálculo do Homeostasis Model Assessment Insulin Resistance (HOMA-IR) e da síndrome metabólica não apresentaram relação positiva com a porcentagem de gordura hepática. Conclusão: A frequência de esteatose hepática, utilizando a RNM como ferramenta diagnóstica, foi inferior à encontrada na literatura. Dos parâmetros estudados, os melhores preditores de esteatose hepática foram triglicérides, TGO, TGP, relação TGO/TGP, gênero masculino, acantose nigricans e Z escore para IMC elevado.